



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 26, DE 2017

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Popular do Bangladesh.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 133

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Popular do Bangladesh.

Os méritos do Senhor João Tabajara de Oliveira Júnior que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de maio de 2017.

Brasília, 12 de Abril de 2017

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Popular do Bangladesh.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 165 - C. Civil.

Em 5 de maio de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Popular do Bangladesh.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE JOÃO TABAJARA DE OLIVEIRA JÚNIOR

CPF.: 185.569.571-53

1959 Filho de João Tabajara de Oliveira e Anna Maria Fragelli Tabajara de Oliveira

Dados Acadêmicos:

1983 Direito na Universidade de Brasília (UnB)
1985 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) do Instituto Rio-Branco (IRBR).
1996 Diploma do Curso de Aperfeiçoamento do Diplomata (CAD) do IRBR.
2012 CAE

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário
1993 Segundo-Secretário, por merecimento
1999 Primeiro-Secretário, por merecimento
2005 Conselheiro, por merecimento
2012 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

1986-87 Departamento Consular e Jurídico (DCJ)
1987-88 Divisão de Passaportes (DPP), Assistente
1988-91 Departamento Consular e Jurídico (DCJ), Assistente
1992-1995 Missão do Brasil junto às Comunidades Europeias (CEE)
1995-1998 Embaixada em Praga, República Tcheca.
1998-2001 Divisão de Pessoal, Assessor
2001-2004 Embaixada em Paris, França
2004-2006 Embaixada em Kuala Lumpur, Malásia.
2007-2009 Chefe da Coordenadoria-Geral de Assuntos dos Estados Unidos e Canadá (CGEUC)
2009-2012 Divisão de Informação Comercial (DIC), Chefe
2012-2015 Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Diretor Adjunto
2015 Ministro-Conselheiro na Embaixada em Luanda, Angola

JOÃO PEDRO CORRÊA COSTA

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BANGLADESH



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Janeiro de 2017

DADOS BÁSICOS SOBRE BANGLADESH

<i>NOME OFICIAL</i>	República Popular de Bangladesh
<i>GENTÍLICO</i>	bangladeshiano(a), bengali, bengalês
<i>CAPITAL</i>	Daca
<i>ÁREA</i>	147.570 km²
<i>POPULAÇÃO (2015)</i>	160,9 milhões
<i>LÍNGUA OFICIAL</i>	bengali
<i>PRINCIPAIS RELIGIÕES</i>	islamismo (religião oficial, seguida por 89,5% da população), hinduísmo (9,6%), outras (0,9%)
<i>SISTEMA DE GOVERNO</i>	República parlamentarista
<i>PODER LEGISLATIVO</i>	Parlamento Nacional (<i>Jatiya Sangsad</i>); parlamento unicameral, composto por 350 membros, eleitos para mandatos de 5 anos.
<i>CHEFE DE ESTADO</i>	presidente Abdul Hamid (desde 24 de abril de 2013)
<i>CHEFE DE GOVERNO</i>	primeira-ministra Sheikh Hasina Wazed (desde 6 de janeiro de 2009)
<i>CHANCELER</i>	Abul Hassan Mahmood Ali (desde 22 de novembro de 2013)
<i>PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2015)</i>	US\$ 195,079 bilhões (2015)
<i>PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2015)</i>	US\$ 537,659 bilhões (2015)
<i>PIB PER CAPITA (2015)</i>	US\$ 1.212
<i>PIB PPP PER CAPITA (2015)</i>	US\$ 3.341
<i>VARIAÇÃO DO PIB (2015)</i>	6,5% (est. 2016); 6,4% (est. 2015); 6,2% (2014)
<i>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2015)</i>	0,570 (142ª posição entre 188 países)
<i>EXPECTATIVA DE VIDA (2014)</i>	71,6 anos
<i>ALFABETIZAÇÃO (2015):</i>	83,2%
<i>ÍNDICE DE DESEMPREGO (2015)</i>	4,5% (PNUD, relatório de 2015)
<i>UNIDADE MONETÁRIA</i>	taca
<i>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA</i>	Mohamed Mijarul Quayes
<i>BRASILEIROS NO PAÍS</i>	Há registro de 33 brasileiros residentes em Bangladesh

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-BANGLADESH (US\$ milhões, FOB. Fonte: MDIC)									
Brasil → Bangladesh	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Intercâmbio	316,7	685,9	626,1	1.033,9	891,9	1.055,7	1.072,3	1.359,1	1.216,4
Exportações	237,0	607,3	538,0	877,4	705,4	856,6	869,1	1.147,4	1.091,4
Importações	79,6	78,5	88,1	156,5	186,5	199,0	203,2	211,7	125,0
Saldo	157,4	528,8	449,8	720,9	518,9	657,5	665,8	935,6	966,3

Informação elaborada em 30 de janeiro de 2017, por Hugo Freitas Peres. Revisada por Daniel Leão Sousa, em 01/02/2017.

APRESENTAÇÃO

O atual formato territorial de Bangladesh foi definido quando da separação indo-paquistanesa, em 1947. Ao chegar o fim da colonização britânica no subcontinente indiano, surgiram dois estados, em agosto de 1947 – a Índia, de maioria hinduísta, e o Paquistão, de maioria muçulmana. O Paquistão subdividia-se, então, em duas partes: o Paquistão Ocidental, a noroeste da Índia, e o Paquistão Oriental, na planície deltaica do Ganges-Brahmaputra. As duas regiões do Paquistão estavam separadas por aproximadamente dois mil quilômetros de território indiano.

A configuração dada ao Paquistão, em 1947, revelou-se de difícil sustentação, dadas as contradições internas e o conflito externo com a Índia. Desentendimentos sobre a definição da língua oficial, a representatividade política das províncias e a distribuição de recursos econômicos no estado paquistanês levaram, na década de 1960, ao fortalecimento de movimentos nacionalistas no Paquistão Oriental. O então major Ziaur Rahman (futuro presidente da República), proclamou a independência de Bangladesh, em 26 de março de 1971.

Os combates decorrentes da independência, que contaram com ajuda militar da Índia, perduraram até 16 de dezembro daquele ano, com saldo de três milhões de mortos. Cerca de 10 milhões de bangladeshianos fugiram para a Índia. Em janeiro de 1975, Sheikh Mujibur Rahman, líder da Liga Awami, o maior partido político do país, institucionalizou o sistema de partido único. Em agosto do mesmo ano, foi assassinado por oficiais das Forças Armadas. Bangladesh foi governado por regimes militares até o início da década de 1990, quando o país iniciou processo de redemocratização de suas instituições.

Concentrando mais de 160 milhões de habitantes em exíguo espaço territorial (147 mil km²), Bangladesh é atualmente um dos países de menor renda per capita do mundo. Entre os principais desafios enfrentados pelo país, destacam-se a promoção do desenvolvimento econômico com inclusão social, a construção de infraestrutura urbana e de transportes e o combate ao extremismo religioso e à violência de gênero.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Mohammad Abdul Hamid

Presidente



Mohammad Abdul Hamid nasceu em janeiro de 1944, em Kamalpur, no Distrito de Kishoregonj. Graduou-se em Direito pela Universidade Central de Daca e exerceu a função de presidente da Associação de Advogados de Kishoregonj, de 1990 a 1996. Em 1963, foi eleito secretário-geral União Estudantil do seu distrito e, em 1965, tornou-se vice-presidente daquela organização. Em 1969, filiou-se à Liga Awami.

Participou da Guerra de Libertação de 1971 como presidente do campo de recrutamento de Meghalaya (Índia). Também serviu como Comandante do subsetor da Força de Liberação de Bangladesh (Mujib Bahini).

Além de ter sido eleito para uma das 169 cadeiras alocadas ao Paquistão Oriental na Assembleia Nacional de 1970, localizada em Islamabad, foi eleito membro do Parlamento bengalês, em 1973, e vice-presidente da Liga Awami para o distrito de Kishoregonj, em 1974.

Nas eleições nacionais de 1986, 1991, 1996, 2001 e 2009, foi eleito membro do Parlamento. No Parlamento de 1986, foi eleito orador adjunto e posteriormente orador daquela Casa. Foi eleito para um segundo mandato de orador em 2009.

Desde março de 2013, vinha exercendo as funções de presidente interino do país. Em abril daquele ano, foi eleito presidente, em sessão do Parlamento.

Sheikh Hasina Wazed

Primeira-ministra



Sheikh Hasina nasceu em 28 de setembro de 1947. É filha de Sheikh Mujibur Rahman, fundador do Bangladesh independente e conhecido, em seu país, como “Pai da Nação”.

Graduou-se, em 1973, pela Universidade de Daca. Após viver seis anos no exílio, depois da morte de seu pai, em 1975, retornou a Bangladesh, onde se tornou líder da oposição no Parlamento. Em 1991, foi uma das responsáveis pela mudança do sistema político do país, que voltou a adotar o parlamentarismo, após 16 anos de presidencialismo.

Assumiu o cargo de primeira-ministra em 1996. Detém diversos títulos e premiações internacionais, como o de doutora *Honoris Causa*, pela Universidade Católica de Bruxelas; o prêmio *Houphouet-Boigny* da Paz, da UNESCO; e a Medalha CERES, da FAO, por sua contribuição para o desenvolvimento da agricultura.

Em janeiro de 2009, tomou posse para seu segundo mandato como primeira-ministra, ocupando também a chefia das pastas de Defesa; Forças Armadas; Mulheres e Crianças; Moradia e Obras Públicas; Energia; e Religião.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Bangladesh estabeleceram relações diplomáticas em 1972. A embaixada bangladeshiana em Brasília foi aberta no ano seguinte. A presença oficial brasileira em Bangladesh iniciou-se com a abertura da embaixada em Daca, em 1974. A instalação de uma Representação diplomática brasileira, a primeira de um país latino-americano em Bangladesh, revestiu-se de grande importância para a aproximação política entre os dois países.

As trocas comerciais apresentaram aumento constante na última década, ultrapassando US\$ 1 bilhão a partir de 2011, com saldo comercial sempre francamente favorável ao Brasil. Em 2015, o comércio bilateral registrou o maior volume da série histórica, de US\$ 1,3 bilhão.

A pauta de mercadorias importadas de Bangladesh concentra-se em artigos têxteis e juta. Os principais produtos exportados são açúcar, milho, algodão e óleo de soja, com participação crescente de itens industrializados, como material de defesa, cilindros e autopeças.

Bangladesh faz parte do grupo de 18 países prioritários para participar das atividades iniciais do Centro de Excelência contra a Fome, inaugurado em Brasília, em novembro de 2011, em parceria do governo brasileiro com o Programa Mundial de Alimentação. O trabalho do Centro tem por objetivo incentivar o desenvolvimento de capacidades no domínio da segurança alimentar, da nutrição e da alimentação escolar.

Cooperação

Há grande potencial de cooperação a ser explorado entre os dois países. Ambos têm iniciativas bem-sucedidas na área social, voltadas ao combate à pobreza, que poderiam ser adaptadas às peculiaridades de cada um. Brasil e Bangladesh enfrentam desafios semelhantes e podem beneficiar-se do intercâmbio de experiências nessa área.

Há interesse do lado bengalês em receber cooperação técnica do Brasil em uma diversidade de campos, com ênfase nos programas sociais de combate à fome e à pobreza e na agricultura familiar, bem como na capacitação profissional em gestão pública.

POLÍTICA INTERNA

País de maioria muçulmana, Bangladesh está entre as nações mais densamente povoadas do mundo, com altos índices de pobreza e desnutrição. Desde a independência, em 1971, o cenário político do país tem-se caracterizado por fragilidade institucional e instabilidade.

Os dois principais partidos políticos de Bangladesh são a Liga Awami (AL) e o Partido Nacionalista de Bangladesh (BNP). A Liga Awami é o partido político mais tradicional do país e conta com ampla penetração social. Sua líder há mais de vinte anos é a atual primeira-ministra Sheikh Hasina Wazed, filha mais velha do primeiro líder político de Bangladesh.

O BNP foi criado em 1978 pelo então presidente da República, Ziaur Rahman, para dar-lhe sustentação política e fazer frente à tradicional Liga Awami. Desde os anos 1980, a líder do BNP é Khaleda Zia, viúva de Ziaur, assassinado em 1981, quando exercia a presidência do país. É considerado um partido conservador, bastante popular entre as classes mais altas da sociedade bangladeshiana. O BNP possui caráter secular, mas costuma formar coalizões com partidos islâmicos.

A Liga Awami e o BNP alternam-se no governo desde 1991, com exceção do período de 2007-2008, quando estado de emergência foi declarado por um governo de transição. As últimas eleições gerais para determinar o chefe de governo de Bangladesh foram realizadas em janeiro de 2014, sem a participação do BNP, que boicotou o pleito. O processo eleitoral foi marcado por forte instabilidade, uma vez que Governo (Liga Awami) e Oposição (BNP) não mantêm diálogo aberto.

As eleições gerais que definirão o próximo primeiro-ministro estão previstas para 2018.

POLÍTICA EXTERNA

Incluído no grupo de nações de menor desenvolvimento relativo, Bangladesh procura manter boas relações com todos os países, sobretudo com o mundo árabe, em decorrência da primazia do islamismo entre a população local. Os países do Oriente Médio absorvem volumoso contingente de trabalhadores

bangladeshianos, e as remessas de recursos por parte desses emigrantes constitui fonte importante de divisas para o país.

Após a independência, em 1971, as relações com o Paquistão foram hostis em um primeiro momento, mas melhoraram com o reconhecimento da independência de Bangladesh por Islamabad (1974) e com o estabelecimento de relações diplomáticas (1976). Tradicionalmente, as relações de Bangladesh com a Índia tornam-se mais estreitas sob governos da Liga Awami e mais estreitas com o Paquistão sob governos do BNP, de viés islâmico. Em face da proximidade geográfica e da identidade cultural e histórica que os caracteriza, Índia e Bangladesh têm intensa relação bilateral. O bengali é também falado na Índia por mais de 50 milhões de pessoas no estado de Bengala Ocidental.

A China desponta, atualmente, como o maior parceiro comercial de Bangladesh, bem como o maior fornecedor de equipamentos militares. Juntamente com o Japão e com a Índia, a China é um dos principais investidores em projetos industriais, energéticos e de infraestrutura em Bangladesh.

Desde seu ingresso nas Nações Unidas, em 1974, Bangladesh integrou o Conselho de Segurança como membro não permanente em duas ocasiões, nos períodos de 1979-1980 e 2000-2001. O país costuma contribuir com grande contingente para missões de manutenção da paz das Nações Unidas, sendo que, ao fim de 2016, Bangladesh era o quarto contribuinte individual de tropas e policiais.

Na OMC, Bangladesh defende os interesses dos países de menor desenvolvimento relativo. É também membro da Organização da Conferência Islâmica e da Comunidade Britânica de Nações. Em março de 2010, Bangladesh tornou-se o primeiro país da Ásia Meridional a ratificar o Estatuto de Roma do Tribunal Penal Internacional.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Bangladesh é um dos Países de Menor Desenvolvimento Relativo (PMDR), com dificuldades para prover alimentos a seus mais de 160 milhões de habitantes. A magnitude das dificuldades econômicas reflete-se no baixo padrão de vida de sua população, apesar do significativo crescimento registrado, em média de 6% ao ano, desde 2003.

O setor agrícola, fundamental para o desenvolvimento econômico do país, é responsável por 20% do PIB e pelo emprego de 52% da força de trabalho.

Cerca de 80% da população vivem na área rural e dedicam-se à rizicultura de subsistência, com poucos recursos financeiros e técnicos. No que tange às rendas obtidas com a exportação, a agricultura contribui com mais de US\$ 1 bilhão por ano.

A ajuda internacional constitui importante fonte de receita para o país. Os capitais provenientes de instituições internacionais e regionais de desenvolvimento e de agências de cooperação são fundamentais para financiar o crescimento econômico e remediar o déficit alimentar de Bangladesh. Entre seus principais doadores, encontram-se os Estados Unidos, o Japão, a Arábia Saudita, a União Europeia, o Banco Mundial, o Banco Asiático de Desenvolvimento e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). A economia bangladeshiana conta, ainda, com recursos financeiros enviados por nacionais que trabalham no exterior, principalmente na Arábia Saudita e nos Emirados Árabes Unidos.

A indústria têxtil bengalesa é responsável por quatro quintos das exportações do país e pelo emprego de 3,6 milhões de pessoas, 80% das quais são mulheres. Em 2013, desabou o edifício *Rana Plaza*, localizado nos arredores de Daca. Mais de 1100 pessoas morreram no incidente. Cinco fábricas têxteis funcionavam nesse edifício, o que reavivou o debate internacional a respeito das precárias condições de trabalho em Bangladesh (que já se havia intensificado com o incêndio na indústria têxtil de Tazreen, que deixou mais de uma centena de mortos).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1972	- Reconhecimento da República Popular de Bangladesh pelo governo brasileiro e estabelecimento de relações diplomáticas (15 de maio).
1973	- Abertura da representação diplomática de Bangladesh em Brasília.
1974	- Início da presença oficial brasileira em Bangladesh, com a criação da embaixada do Brasil em Daca.
1984	- Visita oficial de delegação brasileira do Ministério da Aeronáutica a Bangladesh.
1989	- Reunião, em Paris, entre o presidente José Sarney e seu homólogo Hossain M.

	Ershad.
1992	- Participação bangladeshiana na Conferência do Rio (ECO 92), com a presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, A.S.M. Mostafizur Rahman, e do ministro do Meio Ambiente e Florestas.
1994	- Vinda ao Brasil do ministro da Juta, A.S.M. Hannan Shab, e do ministro da Indústria de Bangladesh, A.M. Zahiruddin Kahn.
1998	- Fechamento da embaixada do Brasil em Daca (1º de agosto).
2002	- Fechamento da embaixada de Bangladesh em Brasília (31 de agosto).
2009	- Reabertura da embaixada do Brasil em Daca (18 de fevereiro).
2010	- Apresentação de credenciais ao presidente de Bangladesh, Zillur Rahman, pelo embaixador em Daca, Ricardo Luiz Viana de Carvalho (14 de janeiro). - Apresentação de credenciais ao presidente Luís Inácio Lula da Silva pelo embaixador de Bangladesh em Washington, Akramul Qader (5 de maio). - Missão técnica do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) a Bangladesh (maio).
2011	- Congresso Nacional aprova Medida Provisória autorizando a doação de até 710 mil toneladas a países em situação de insegurança alimentar, entre eles Bangladesh. - Visita da subsecretária-geral de Política II, embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis, a Bangladesh (12 a 14 de junho). - Missão de prospecção comercial liderada pelo vice-chanceler Mijarul Quayes ao Brasil, em 1 e 2 de agosto, oportunidade em que também se procurou fazer avançar o processo de abertura da embaixada em Brasília.
2013	- Entrega de cartas credenciais do embaixador Shameem Ahsan.
2014	- Entrega de cartas credenciais do embaixador Mohamed Mijarul Quayes.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1757	- Período de dominação britânica do Subcontinente Indiano (até 1947)
1947	- Término da Lei Britânica sobre a Colônia indiana e consequente formação dos Estados da Índia e do Paquistão (agosto).
1949	- Estabelecimento da Liga Awami com vistas à autonomia do Paquistão Oriental frente ao Paquistão Ocidental.
1965	- Guerra Indo-Paquistanesa.
1970	- O Governo do Paquistão Ocidental rejeita a vitória do líder da Liga Awami nas primeiras eleições legislativas do país.
1971	- Declaração de independência da parte oriental do Paquistão (26 de março) e início da Guerra de Independência, que durou até 16 de dezembro.
1975	- Institucionalização do sistema de partido único pelo presidente Sheikh Mujib, assassinado em golpe militar.
1981	- Assassinato do presidente Ziaur Rahman em frustrada tentativa de golpe militar.
1982	- Golpe de estado liderado pelo general Mohammad Ershad, que assume a presidência do país.
1991	- Khaleda Zia torna-se primeira-ministra e membro do Partido Nacionalista de Bangladesh (até 1996).
1996	- Governo de Sheikh Hasina Wazed, filha de Sheikh Mujibur Rahman e representante da Liga Awami (até 2001).
2000	- Acirramento das relações com o governo paquistanês.
2001	- Confrontos fronteiriços com a Índia.
2001	- Segundo governo de Khaleda Zia, marcado por instabilidade política e social (até 2006).
2008	- Vitória da Liga Awami nas eleições parlamentares.
2009	- Segundo governo de Sheikh Hasina e posse do Presidente Zillur Rahman.
2010	- Ratificação do Estatuto de Roma por Bangladesh (primeiro país da Ásia Meridional a tornar-se membro do Tribunal Penal Internacional).
2011	- Emenda à Constituição elimina figura do "governo de transição" com função de organizar eleições gerais. - Bangladesh e Índia assinam acordo de demarcação de fronteiras que encaminhará a questão de enclaves de um país no território do outro.
2012	- Exército de Bangladesh anuncia desmantelamento de plano para derrubar o governo da primeira-ministra Sheikh Hasina.
2014	- Primeira-ministra Sheikh Hasina é reeleita, após eleições gerais sem a

	participação de partidos de oposição, que boicotaram o pleito.
--	--